

cine clube
viseu

APOIO



MUNICÍPIO DE
VISEU

FINANCIAMENTO

EIXO
CULTURA
VISEU

10-14.out.2023



**vista
curta**

vistacurta.pt

Convidados

Para nós não há **vistacurta** sem encontros com convidados. Através de sessões de cinema e espaços complementares, pretende-se o alargamento da discussão e prática cinematográfica, relacionando-as com experiências diferentes, afirmando o cinema como experiência social.



Competição de curtas

Partindo da vontade de mostrar um programa incisivo e desafiante de curtas-metragens, durante o **vistacurta** abre-se uma janela sobre a produção nacional mais recente. Inclui uma secção, também competitiva, made in Viseu, com filmes de autores do distrito e filmados por cá. Merecem ser descobertos.



© RAFAEL FARLÂS

Acácio de Almeida — Um certo olhar

Há anos que andamos a pensar: é preciso dedicar um ciclo a **Acácio de Almeida**. E chegamos sempre à mesma conclusão: claro que sim! Num país de grandes directores de fotografia para cinema, Acácio de Almeida é um verdadeiro caso de estudo pela longevidade e inovação. Um programa que inclui longas-metragens com a sua direcção de imagem e uma curta por si realizada.

Escolas

As nossas sugestões incluem documentários, ficções e registos híbridos acerca de temas actuais e intemporais quanto o multiculturalismo ou a urgência de cuidar do planeta. No pódio das nossas prioridades, as sessões para escolas não dispensam, por várias razões, o espaço próprio para ver filmes: a sala de cinema.



Cine Concertos

No próximo dia 13, o **vistacurta** traz a Viseu dois projectos de música portuguesa, propondo-se reinventar filmes mudos. Há lugar para “Nanook, o Esquimó”, com banda sonora interpretada ao vivo por **Óscar Graça** e **Nuno Costa**, e filmes de vanguarda dos anos 1960 por **Joana de Sá**. E Sábado 14 há **Tatabitato** especial para envolver os mais pequenos dos mais pequenos.



Agenda diária 30

Sessões de cinema

SESSÃO DE ABERTURA/ENCERRAMENTO	
Competição local	4
A Sibila	5

CURTAS EM COMPETIÇÃO	
Produção local	6
Produção nacional	8
Prémio Primeira Vista	11

WORKSHOP	
Vista final	12

Em Foco

ACÁCIO DE ALMEIDA	
Um certo olhar	14

Escolas

Programa	18
100 Anos de Cinema de Animação Português	20

Cine Concertos

NUNO COSTA E ÓSCAR GRAÇA	
Nanook, o Esquimó	24
JOANA DE SÁ	
Disappearing Music for Face + Fuses	25
ANA BEATO E BRUNO PINTO	
Tatabitato	28



10.

TERÇA 21H30
AUDITÓRIO
IPDJ

Competição Local

Vários realizadores

Portugal, 2022-23 | 60'

São cada vez mais as produções que vemos vinculadas a esta região, sejam filmes realizados por cá ou filmes de autores do distrito de Viseu.

Esta secção manifesta a vitalidade de um conjunto de criadores e produções, em competição pelo prémio de melhor curta-metragem local.

Porque esta também é a missão do **vistacurta**, a edição 2023 arranca com uma sessão muito especial dedicada inteiramente a estas produções e que contará com a presença dos seus autores.

O Semeador de
Arbolópolis

PEDRO ARAÚJO
| 4'

Memórias de
Pau-Preto
e Marfim

INÉS COSTA
| 16'

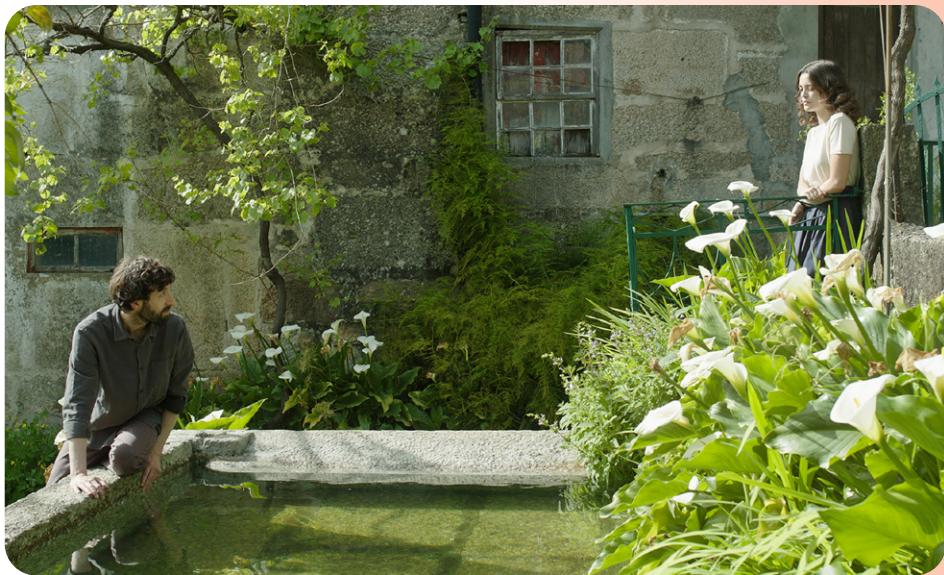
A Febre de
Maria João

AFONSO RAPAZOTE E
BERNARDO RAPAZOTE
| 30'

Quase Me
Lembro

MIGUEL LIMA
E DIMITRI
MIHAJLOVIC
| 9'





14.

SÁBADO 21H30
AUDITÓRIO
IPDJ

ESTREIA

A Sibila

Eduardo Brito

Portugal, 2023 | 80'

Adaptado do romance homônimo de Agustina Bessa-Luís, retrata a relação entre uma jovem escritora e a sua tia, personagens vibrantes inspiradas em figuras reais, a viver no interior norte de Portugal em meados do século XX.

A 15 de Outubro de 2022 fez 100 anos que nasceu a escritora **Agustina Bessa-Luís**. Nessa data iniciaram-se as comemorações do seu Centenário, que se prolongam até Outubro de 2023. Agustina foi a nossa maior romancista do último século [António José Saraiva escreveu que ela é “depois de Fernando Pessoa, o segundo milagre do século XX português”]; Hélia Correia afirma que “se há realmente a noção de génio é, em absoluto, Agustina”] e **A Sibila** (1953) é o seu romance seminal, um romance-símbolo da literatura portuguesa.

Eduardo Brito

EXPLORANDO AS
RELAÇÕES VERDADE-
-FIÇÃO-MEMÓRIA
E TEXTO-IMAGEM,
REALIZOU VÁRIAS
CURTAS-METRA-
GENS, ALÉM DE
TER PUBLICADO
ALGUNS LIVROS E
SÉRIES FOTOGRÁ-
FICAS. ESCREVEU
ARGUMENTOS PARA
FILMES DE PAULO
ABREU, MANUEL
MOZOS, LUÍS COSTA
E RODRIGO AREIAS.
DÁ AULAS NA FBAUP
E NO INSTITUT
FÜR ARCHITEKTUR
UND MEDIEN DA TU
GRAZ.



● CURTAS-METRAGENS
EM COMPETIÇÃO



Produção Local

São cada vez mais as produções que vemos vinculadas a esta região, sejam filmes realizados por cá ou filmes de autores do distrito de Viseu. Esta secção manifesta a vitalidade de um conjunto de criadores e produções, em competição pelo prêmio de melhor curta-metragem local.

PRÊMIO MELHOR FILME
€1.500

SESSÕES NA AGENDA
→ p.30

O Semeador de Arbolapis

Pedro Araújo

| 2022 | 4'

O Semeador, partindo numa jornada, deixa atrás de si um trilho de sementes que irão brotar no Arbolapis, as árvores de pedra, onde uma criança contempla e vivencia o que há de surgir.

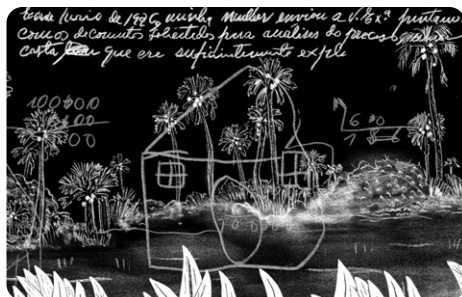


Memórias de Pau-Preto e Marfim

Inês Costa

| 2023 | 16'

Com base em testemunhos e arquivos familiares, esta curta de animação e docuficção explora histórias da ditadura, da guerra e do passado colonial português através do olhar da geração “pós-memória”, procurando confrontar o silêncio sobre o passado e criar contra-narrativas não-hegemónicas.



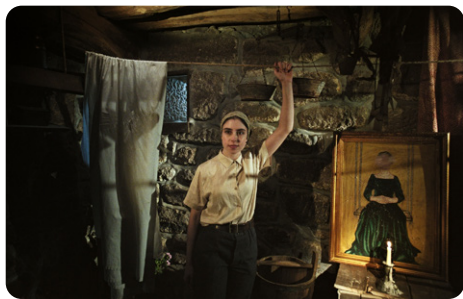
A Febre de Maria João

Afonso Rapazote

e Bernardo Rapazote

| 2023 | 30'

Maria João vive isolada com o seu pai, que não lhe permite abandonar o lar, temendo que esta herde a doença que matou a sua mãe. Em troca, este narra-lhe um conto de aventuras por dia. Uma noite, um ex-soldado bate-lhes à porta em busca da mulher que deixou antes de zarpar para a guerra, sem saber que esta já partiu.



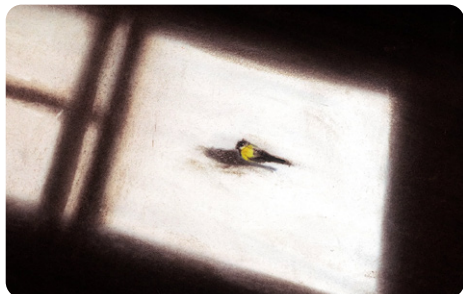
Quase Me Lembro

Miguel Lima

e Dimitri Mihajlovic

| 2023 | 9'

Uma mulher deambula por entre a impermanência das suas memórias de infância, tentando reconstruir a história da casa onde viveu o seu avô. Filme estreado no Animafest Zagreb 2023.



Júri



Acácio de Almeida

INICOU O SEU PERCURSO ENQUANTO ASSISTENTE DE IMAGEM NOS ANOS 1960, E COMO DIRECTOR DE FOTOGRAFIA, O SEU NOME ESTÁ ASSOCIADO A MAIS DE UMA CENTENA DE TÍTULOS PORTUGUESES. A PRESENTE EDIÇÃO VISTACURTA EVOCA A SINGULARIDADE DO SEU TRABALHO.



Helena Barbosa

ARQUEÓLOGA E INVESTIGADORA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (CITCEM), ESTUDA A IMAGÉTICA E O PAPEL DA ICONOGRAFIA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE. NATURAL DE VOUZELA E DESDE CEDO FASCINADA PELO CINEMA, É SÓCIA DO CCV DESDE 2002.



Mário Gajo

REALIZOU AS CURTAS "OS MILIONÁRIOS", "O RAPAZ E A CORUJA" E "CIRCUS MOVEMENTS", SELECIONADAS PARA CENTENAS DE FESTIVAIS INCLUINDO ANN ARBOR, MELBOURNE, VIENNA SHORTS, GUADALAJARA, INDIELISBOA. TEM PROGRAMADO OS FESTIVAIS DE CINEMA NYCINDIEFF E SLAMDANCE NOS EUA. FUNDOU A FILMES DO GAJO COM O INTUÍTO DE SER UM LUGAR DE EXPRESSÃO CRIATIVA E LIBERDADE ARTÍSTICA.



● CURTAS-METRAGENS
EM COMPETIÇÃO



Produção Nacional

Sessões com a presença de realizadores e membros das equipas técnicas e artísticas. A ilustrar alguns dos temas que mais inquietam o nosso presente, com promessas do cinema português, surpresas, autores conceituados, apresentamos a competição nacional.

PRÉMIO MELHOR FILME
€1.500

SESSÕES NA AGENDA
→ p.30

Nobody

Marcela Jacobina

| 2023 | 13'

@nobody é uma camgirl cujo avatar é uma boneca de anime, mas a jovem por detrás dos filtros coloridos tem medo de sair à rua e é incapaz de manter uma relação. Com dificuldade em conectar-se com a mãe distante e em abrir-se perante o seu cliente mais querido, ela deve escolher uma identidade.



O Banho

Maria Inês Gonçalves

| 2023 | 9'

A bebé brinca com o barco na banheira
De repente, o barco vira
De repente, o barco já não é o barco
na banheira, mas o barco no mar
De repente a bebé já não é a bebé,
mas sou eu



Why Are You Image Plus

Diogo Baldaia

| 2023 | 9'

Numa pequena aldeia no interior de Portugal, um Santo local controla o reino do abismo, impossibilitando que os mortos falem com os seus entes queridos que ainda se encontram vivos. Ima, uma criança curiosa, já falecida, tenta conhecer o Santo, de forma a que este a permita voltar a entrar em contacto com a avó.



As Lágrimas de Adrian

Miguel Moraes Cabral

| 2023 | 18'

Quando a noite cai, Adrian chora rios de lágrimas. Forçado ao exílio, descobrirá o mundo, entre guerras e milagres.



Autoerótico

João Martinho

| 2022 | 13'

Numa noite de nevoeiro, uma mulher de cabelo loiro assombra o encontro de dois rapazes num jardim suburbano. Estreia mundial no Melbourne Queer Film Festival.



As Gaivotas Cortam o Céu

Mariana Bártolo

e Guillermo García Lopez

| 2021 | 19'

Densa atmosfera de mudanças e greves sindicais no porto de pesca do Porto. Clara, proprietária de um bar de pescadores ameaçado pelo encerramento, encontra nos braços de Raquel, empregada em navios de cruzeiro, o único abrigo para expressar os seus medos e contradições. Estreia na Quinzaine des Réalisateurs, em Cannes '23.

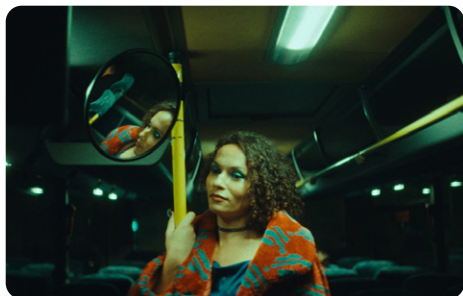


Um Caroco de Abacate

Ary Zara

| 2022 | 20'

Larissa, uma mulher trans, e Cláudio, um homem cis, conhecem-se uma noite nas ruas de Lisboa. Duas pessoas e duas realidades díspares que dançam as suas diferenças até ao amanhecer — em desafio, em surpresa, em admiração e em reconhecimento. Uma história de empoderamento, livre de violência e cheia de esperança para dias melhores ainda por vir.



When I Close My Eyes I See Everything

Alexandre Alagôa

| 2022 | 14'

Um passeio de Domingo numa floresta luxemburguesa transforma-se numa viagem poética sobre a percepção.



Ultimate Bliss

Miguel de Jesus

| 2022 | 14'

“Querida Marisa,
Agora, um planeta inteiro nos separa. 17990 quilómetros, para ser preciso.
No limiar deste paraíso, só há uma coisa que posso fazer. Esperar.
E por fim, o Ultimate Bliss virá ao nosso encontro, baby.”
Um filme-diário e um exercício de memória sobre um futuro que tem tanto de remoto como de selvagem.

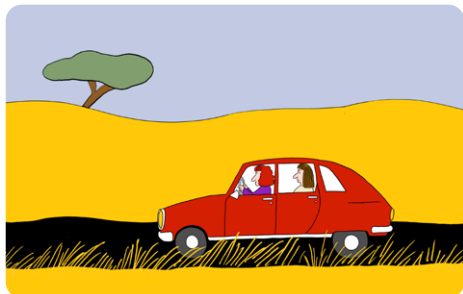


Páscoa

André Ruivo

| 2023 | 11'

Documentário autobiográfico sobre umas férias da Páscoa passadas pela família Ruivo na vila alentejana de Castelo de Vide, onde a ressurreição de Cristo é tradicionalmente celebrada com uma “chocalhada” de ressonância pagã.



As Horas

Marta Reis Andrade

e Marta Sousa Ribeiro

| 2022 | 4'

Numa noite chuvosa, um homem triste sai de casa para entregar uma carta. Pelo caminho, numa esquina, cruza-se com uma mulher que o avisa para ter atenção à estrada, que o piso está escorregadio. Assim conheci Diana. Fragilizado por um desgosto de amor, Gonçalo cai da sua mota.



Prémio Primeira Vista

Um prémio a atribuir por jovens das escolas de Viseu.

Os filmes formam ideias, as ideias formam pessoas. O envolvimento do público jovem é um dos passos importantes que queremos dar, a cada ano. Além dos espaços habituais, com professores, famílias ou outras formas do outro, criámos, em 2021, o prémio **Primeira Vista**, um lugar de encontro, debate e decisão, sem autoridade ou regras, só vontade de ver filmes.

O passo em frente está dado: em 2023, novos elementos das secundárias **Alves Martins**, **Emídio Navarro** e **Viriato** e da profissional **Mariana Seixas**, vão ver todas as curtas em competição (sem distinção entre local e nacional) e escolher a sua favorita. Na sessão de encerramento, vão entregar uma escultura de **Liliana Velho** ao realizador eleito.





cine clube
viseu

AMIGOS, ASSOCIADOS & INTERESSADOS EM GERAL

Há um **cine clube** que está sempre a preparar a próxima sessão, a cada semana, todos os anos, com todos os filmes do mundo. E há quem o apoie. Para ver cinema em tela grande, porque é mais barato. E, mais importante ainda, porque SIM. Obrigado.

"CLÉO DE 5 À 7", AGNÈS VARDA (1966)

cineclubeviseu.pt



[ccviseu](https://www.facebook.com/ccviseu)



[cineclubeviseu](https://www.instagram.com/cineclubeviseu)



[c/cineclubeviseu](https://www.youtube.com/c/cineclubeviseu)



12+13.

QUINTA+SEXTA
10H00/18H00
CARMO'81

Vista Final

Workshop com
Mário Gajo

No workshop **Vista Final** recebemos realizadores que apresentaram produções locais, nos últimos dois anos, e que vão trabalhar com o realizador e produtor **Mário Gajo**, colocando sobre a mesa conceitos e opções de realização, aspectos de finalização. O visionamento e reflexão de modos alternativos de estruturação da linguagem fílmica, em géneros como animação, documentário ou ficção, terá uma duração de dois dias, permitindo reflectir sobre a prática dos participantes nesta área.





Portugal tem sido um país de grandes directores de fotografia e, felizmente, parece que a tradição não vai desaparecer. Estamos muito felizes por anunciar que do **vistacurta 2023** faz parte um programa dedicado a **Acácio de Almeida**, responsável pelas imagens de alguns dos principais filmes do Cinema Português. Pensamos, por exemplo, em *O Passado e o Presente* (1972), de Manoel de Oliveira, *Brandos Costumes* (1975), de Seixas Santos, *Trás-os-Montes* (1976), de António Reis e Margarida Cordeiro, e *A Cidade Branca* (1983), de Alain Tanner.

Acácio de Almeida regressa à sua região — nasceu há 85 anos em Souto, Penedono, e é recebido pelo **cine clube** que assim evoca a singularidade do seu trabalho. Os filmes que se vão projectar dispensam mais verbalizações. Muito obrigado, Acácio. Devemos-te muito.

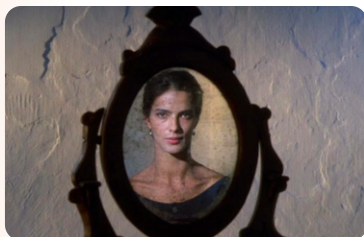
Acácio de Almeida

— Um certo olhar

MÁSCARAS



À FLOR DO MAR



TRÁS-OS-MONTES



Acácio de Almeida

NASCIDO EM SOUTO, PENEDONHO, RADICOU-SE EM LISBOA NOS ANOS 1950 PARA ESTUDAR CINEMA. SURGE ASSOCIADO AOS PRIMEIROS FILMES DE ANTÓNIO DE MACEDO (SETE BALAS PARA SELMA, 1967, O SEU PRIMEIRO TRABALHO COMO DIRECTOR DE IMAGEM), ANTÓNIO DA CUNHA TELLES (O CERCO, 1970), JOÃO CÉSAR MONTEIRO (QUEM ESPERA POR SAPATOS DE DEFUNTO MORRE DESCALÇO, 1971). MAS TAMBÉM A MANOEL DE OLIVEIRA, RAOUL RUIZ, ANTÓNIO REIS E MARGARIDA CORDEIRO, ANTÓNIO CAMPOS.

Programa

11.

QUARTA 21H00
AUDITÓRIO
IPDJ

À Flor do Mar

João César Monteiro
Portugal, 1986 | 143'

● JOSÉ MANUEL COSTA, DIRECTOR DA CINEMATECA PORTUGUESA, APRESENTA A SESSÃO

Imediatamente anterior a *Recordações da Casa Amarela*, **À Flor do Mar** marca o fim da primeira fase da obra de João César Monteiro. Uma estranha intriga que traz a uma praia algarvia um homem ferido chamado Robert Jordan (nome que é de imediato uma citação literária e cinéfila), a seguir a um atentado de que é alvo um dirigente palestiano num hotel do Algarve, é recolhido por uma viúva italiana chamada Laura Rossellini. Um filme de luz mediterrânica e música clássica. Belíssimo.

14.

SÁBADO 17H00
AUDITÓRIO
IPDJ

Máscaras

Noémia Delgado
Portugal, 1976 | 115'

● MELANIE PEREIRA, REALIZADORA, APRESENTA A SESSÃO

Filmado entre o Natal de 1974 e a Quarta-Feira de Cinzas de 1975, o filme de Noémia Delgado desempenhou um papel fundamental na recuperação e revitalização das tradições das "terras de feição ainda arcaizante do Nordeste Trasmontano", como introduz a voz de Alexandre O'Neill. Entre a presença de dois antropólogos como consultores, e a aposta na recriação, **Máscaras** aponta para os pressupostos de um cinema não inocente, que transforma positivamente o que filma.

26.

QUINTA 21H00
AUDITÓRIO
IPDJ

Trás-os-Montes

António Reis e Margarida Cordeiro
Portugal, 1976 | 111'

Juntos, António Reis e Margarida Cordeiro assinaram uma das mais singulares obras do cinema português, construída nos anos 1970/80 em **Trás-os-Montes**, "Ana" e "Rosa de Areia": o máximo de originalidade com o máximo de modernidade. **Trás-os-Montes**, canto de amor a uma região, é também um dos mais poderosos exemplos da capacidade artesanal do cinema português, uma qualidade que o diferencia de outros patrimónios cinematográficos e que conta, aqui, com a fotografia de Acácio de Almeida.





Recomeça a cada filme, nunca reencontra filmes anteriores em novos trabalhos. É um dos mais prolíficos directores de fotografia em Portugal, e para o recebermos publicamos uma entrevista de 2018, para o **ARGUMENTO**.

Perceber o critério do Acácio de Almeida para escolher os projectos que integra, olhando os mais de 100 filmes no currículo, é um desafio...

Sim, houve um critério de escolha que tem a ver com a minha sensibilidade, aquilo que gosto, o que é que o realizador me diz, o que me dizem os projectos que ele faz e qual o universo em que está inscrito...

E é importante ter tudo detalhado, pelo realizador, ou aceita uma ideia...

Não, pelo contrário, quanto menos detalhado estiver mais livre sou de escolher [risos.]. Aquilo que já está escolhido previamente tem maior dificuldade em ser contextualizado de outra forma. O que ainda está numa intenção é susceptível de se adaptar mais facilmente.

O trabalhar sem projecto fechado à partida, permitir um trabalho colectivo, na fotografia, som, interpretação, é uma herança que vem do cinema novo?

Sim, um dos primeiros que fiz, “Sete Balas

para Selma”, do António Macedo, uma espécie de remake do 007 da altura, sem meios, tentando subverter esse lado tecnológico e de grandes meios que o Bond tinha, para coisas mais artesanais. Enfim, nem sempre se descobriu o humor nisso, e resultou num filme pobre. Hoje, passado todo o tempo ressalta alguma coisa, não envelheceu e tornou-se um objecto de culto. A seguir fiz “O Cerco”. Foi outra aventura, não havia nada, havia uma ideia, um realizador falido, traumatizado. Havia um guião, relativamente bem estruturado. Só que não havia dinheiro. Havia uma actriz que era a secretária dele, a Maria Cabral, havia um director de fotografia que era eu, tinha feito poucas coisas com António da Cunha Telles, o único automóvel que tínhamos era um mini, que era simultaneamente o carro para ir buscar a actriz, para transportar os materiais, para ir ao laboratório.

Esse é um dos filmes em que parece que os realizadores, actores, equipa, apesar de todas as dificuldades, vivem o momento certo para fazer o filme certo, quase um estado de graça. Talvez como no “Passado e presente” ou “Os Mutantes”.

Sem dúvida. No “O Passado e o Presente” foi uma dádiva. Aí está, desde cedo, com problemas vários na rotação, percebi que não podia levar tudo definido, senão no acto de filmar.

Tem várias casos de filmes únicos.

Não há muitos estados de graça, mas quan-



Acácio de Almeida:

“Tive filmagens em locais onde filmei três vezes, com realizadores diferentes. E são locais diferentes, nos filmes. Nunca contei ao realizador que já filmei ali.”

do acontece digo, “É, estamos nisso, vamos aproveitar”. É importante estar receptivo a isso e senti-lo, se não não integra. O estado de graça é qualquer coisa que está a nosso favor, o fluxo de energia que circula, que é necessário agarrar.

Nunca parou, recomeçar a cada filme é o seu desafio particular no cinema. E leva pouco passado consigo.

Sim, tanto assim que não fico com nada. Cada vez que preciso de uma fotografia minha tenho de pedir a alguém. Não tenho esse culto de guardar. Mesmo do ponto de vista da concepção eu nunca leio um guião quando estou a rodar um filme. Nunca. Recebia os guiões, deixava-os estar, quando terminada a rotação é que os lia. Se eu estivesse a trabalhar não lia nenhum guião, justamente para não ter dois pensamentos durante a filmagem. Depois quando lia, lia superficialmente para poder apagar. Se o filme se fizesse voltava a ler, se não, ficava agarrado a projectos que não terminam. E são traumas.

A ideia de estar completamente disponível para o filme que tem de fazer é para si crucial.

Eu tive momentos de filmagens em locais onde filmei três vezes, com realizadores diferentes. E são locais diferentes. E eu nunca contei ao realizador que já filmei ali. Cada plano é um acto próprio que diz respeito a um filme e diz respeito ao momento que

está acontecer. O que aconteceu antes já é passado. E procuro em cada momento estar, com o realizador, sentir os actores, sentir o espaço, a luz, e estar disponível para olhar. Por vezes a gente olha mas não vê, aquilo que emana daquele momento. Esse grau de concentração e disponibilidade é importante.

Voltando ao estado de graça...

É necessário respeitar essa religiosidade do momento. Às vezes acontece isso, e na Teresa Villaverde acontece isso, como no Campos, e no Reis também. No filme do Leonel Vieira também.

O cinema é isso, uma alquimia de circunstância de objectos, pessoas, eventos, que se procuram harmonizar num objectivo comum que é contar uma história, do realizador. Se ela é forte e motiva todas as pessoas há um acompanhamento mais forte, se não galvaniza as pessoas, fazem o seu trabalho, estão lá, e basta. Se há um lado mais profundo, é mais nosso e estamos mais disponíveis para dar o que é necessário dar naquele momento. É importante não ser só profissional. Digo que sou um amador profissional porque continuo a ter a mesma ligação afectiva muito grande com as coisas e procurar sentir.

ENTREVISTA A ACÁCIO DE ALMEIDA
POR RODRIGO FRANCISCO,
ARGUMENTO 158, JULHO 2018



Escolas

As nossas sugestões incluem documentários, ficções e registos híbridos acerca de temas actuais e intemporais quanto o multiculturalismo ou a urgência de cuidar do planeta. Mais uma vez no pódio das nossas prioridades, as sessões são o mote ideal para levar os alunos a ver e discutir filmes, e não dispensam, por várias razões, o espaço próprio para ver filmes: a sala de cinema.



10.

TERÇA 10H00/14H00
AUDITÓRIO IPDJ



Águas do Pastaza

Inês T. Alves

Portugal, 2022 | 61'

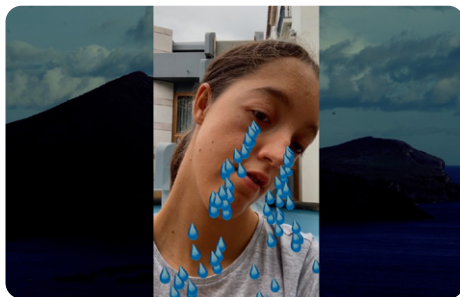
É junto ao rio Pastaza, que viaja do Equador ao Peru, que encontramos a comunidade Achua que Inês T. Alves visitou sem intenção, necessariamente, de fazer um filme. Mas a curiosidade e a independência das crianças que conheceu — fluentes na prática da pesca, cozinha ou artesanato — deu origem a este trabalho. Através do olhar paciente e atento da realizadora, um olhar sobre o que pode significar ser criança.

3.º CICLO E SECUNDÁRIO

NO FINAL, CONVERSA COM A REALIZADORA
ENTRADAS €2

10.

TERÇA 10H30/15H30
TEATRO VIRIATO



Super Natural

Jorge Jácome

Portugal, 2022 | 85'

11+12.

QUARTA+QUINTA
10H00/14H00
AUDITÓRIO IPDJ

13.

SEXTA 10H00/14H00
AUDITÓRIO IPDJ



100 Anos de Cinema de Animação Português

A Sibila

Eduardo Brito
Portugal, 2023 | 80'

“Surpresa” de Paulo Patrício, “Campo à Beira Mar” de André Ruivo, “Slow Light” de Kijek/Adamski, “Amélia & Duarte” de Mónica Santos e Alice Guimarães, “O Rapaz e a Coruja” de Mário Gajo. Seleção de curtas pela realizadora **Margarida Madeira**, nos 100 anos do cinema de animação português, que nos aproxima de toda a riqueza simbólica e narrativa deste género.

SECUNDÁRIO
ENTRADAS €2

MAIS INFO NA P.5

3.º CICLO E SECUNDÁRIO
NO FINAL, CONVERSA COM REALIZADORES
ENTRADAS €2

MAIS INFO NA P.20

Uma viagem documental e ficcionada pelas histórias e pelos bastidores da companhia **Dançando com a Diferença** – que desenvolve trabalho aliando pessoas com e sem deficiências na criação de objectos artísticos.

SECUNDÁRIO
NO FINAL, CONVERSA COM
HENRIQUE AMOEDO E INTÉRPRETES
DA DANÇANDO COM A DIFERENÇA
ENTRADAS €2,5



100 anos de Cinema de Animação Português



Margarida Madeira

NASCEU EM CANAS DE SENHORIM EM 1987. NOS ÚLTIMOS ANOS TEM DESENVOLVIDO UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE COMO ILUSTRADORA E REALIZADORA DE CINEMA DE ANIMAÇÃO. OS SEUS INTERESSES DE CRIAÇÃO TÊM QUESTIONADO O PAPEL SOCIAL DAS MULHERES, NOMEADAMENTE AS QUE SE ENCONTRAM EM CIRCUNSTÂNCIAS DE ALGUMA FRAGILIDADE. OS FILMES "OS PRISIONEIRO" E "ENSAIO SOBRE A MORTE" ASSIM COMO UM PROJECTO DE ILUSTRAÇÃO CHAMADO "7 SENHORAS", SÃO DISSO EXEMPLO. CONTAR HISTÓRIAS É O QUE TEM FEITO.

11+
12.

QUARTA+QUINTA
10H00/14H00
AUDITÓRIO
IPDJ

Carta branca a Margarida Madeira

Um centenário do cinema é capaz de inspirar descobertas, ver em perspectiva, ou mesmo ver com outro olhar. No ano em que se assinalam 100 anos do cinema de animação em Portugal, convidámos a realizadora **Margarida Madeira** a criar uma lista que tenha títulos emblemáticos e novos autores para um programa em sala de cinema (claro!).



A cada filme o seu destaque

POR → MARGARIDA MADEIRA



A Surpresa

Paulo Patrício | 2017 | 8'

→ A utilização de técnicas diversificadas com um propósito.



“Não há nada mais rico que testemunhos reais. A realidade supera a ficção.”

ENTREVISTA
A MARGARIDA MADEIRA

Dos designs minimalistas, linhas tremidas, à pixilação e ambiência technicolor, talvez os filmes mostrem como os realizadores têm vindo a explorar várias formas de expressividade no cinema de animação português. A diversidade de estilos é algo característico da nossa animação?

Não diria que é uma característica exclusiva da animação portuguesa mas é sem dúvida algo que a caracteriza. Se num passado recente a animação portuguesa esteve mais associada a filmes em 2D, talvez com o aumento da oferta formativa no nosso país e com o avanço natural da tecnologia, assiste-se hoje a uma variedade de técnicas e estilos cada vez mais vasta. Basta ir a uma sessão de curtas metragens portuguesas (formato onde naturalmente há mais espaço

para a experimentação) num festival como a Monstra ou o Cinanima e constatamos isso. Já não se trata de dominar uma só técnica, mas sim de explorar ao máximo a sua potencialidade combinando-a com outra(s).

Há algo cada vez mais trabalhado na animação: a possibilidade de criação a partir de testemunhos e pessoas. Podemos falar de uma tendência consistente? Ou, se quisermos dizer de outro modo, de que forma as histórias e contextos reais podem ser desafiantes na criação de projetos autorais?

Como dizia alguém: A realidade supera a ficção. Eu acho que não há nada mais rico que testemunhos reais e por isso considero que são a melhor matéria prima. Através das histórias de outros, interpretando-as e dando-lhes uma intenção, podemos contar as nossas próprias histórias. Identifico-me



O Rapaz e a Coruja

Mário Gajo | 2018 | 12'

→ Dentro da mesma técnica (2D), perceber os vários materiais utilizados.



Amélia e Duarte

Mónica Santos

e Alice Guimarães | 2015 | 9'

→ A excelência da técnica da pixilação.



muito com essa maneira de criar e vejo que é uma tendência comum a muitos autores.

Por outro lado, também acho que acaba por ser um modo de contar histórias que desperta o interesse do próprio espetador. Parece que há em todos nós aquela pequena satisfação quando vemos o “baseado numa história real” ou algo do género. Talvez seja porque nos leva a entendê-la com outra intensidade. A meu ver, os autores só ganham em tirar partido desta abertura.

Há a dificuldade crónica do cinema português encontrar o seu público. De que forma o cinema de animação poderia estar acessível, para as pessoas poderem ver nas salas?

As primeiras longas metragens de animação portuguesa datam apenas do ano passado. Para as salas de cinema esse é um formato mais simpático de exibição, o que é uma pena. Até então eram poucas as vezes que alguém se dignava a programar uma sessão de curtas de animação no cinema, fora do contexto dos festivais. Como não há esse hábito (e aqui falo das curtas no geral) é difícil que cheguem ao grande público. Já na televisão, o programa *Cinemax* do Tiago Alves, por exemplo, é uma excelente fonte de divulgação mas é só um programa, no meio de tantos canais...

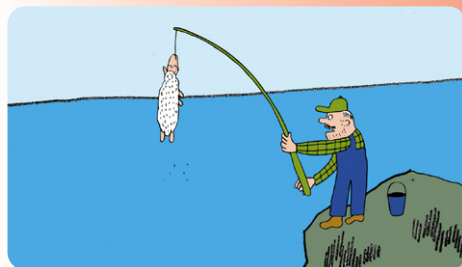
Recentemente, com a nomeação do filme do João Gonzalez para os Oscar, assistimos a uma atenção muito especial dos media à animação portuguesa. Isso fez com que o público em geral ficasse a saber que se fazem coisas (muito boas) no nosso país e que a animação em Portugal não acabou no Vasco Granja. Foi um passo muito importante. Diria que teria sido inteligente aproveitar essa onda para programar mais sessões de curtas no cinema ou incluir uma curta antes de uma longa. Estas ideias não são novas, mas infelizmente ainda não se difundiram muito por aí.



Slow Light Katarzyna Kijek

de Przemysław Adamski | 2022 | 11'

→ A originalidade do conceito.



Campo à Beira Mar

André Ruivo | 2015 | 8'

→ A não necessidade de desenho/animação virtuosos para expressar uma ideia.



Cine Concertos

13.

SEXTA 19H00
TEATRO VIRIATO



Nanook, O Esquimó

ROBERT FLAHERTY (1922)

Musicado ao vivo por
Nuno Costa e Óscar Graça

O capítulo filmes & música, um clássico da programação **vistacurta**, tem este ano sessões que recriam filmes mudos, e um **Tatabitato** especial para envolver os mais pequenos dos mais pequenos com as cores do cinema de animação realizado em Portugal.

13.

SEXTA 23H30
CARMO'81



Disappearing Music for Face

MIEKO SHIOMI (1964)

Fuses

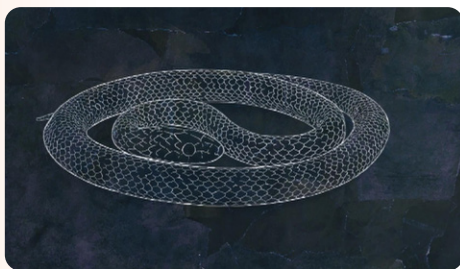
CAROLEE SCHNEEMANN (1967)

Musicados ao vivo
por Joana de Sá

ESTREIA

14.

SÁBADO 10H30
TEATRO VIRIATO



Tatabitato

"CRIAS", VÁRIOS AUTORES (2019)

Oficina de música com
Ana Bento e Bruno Pinho





13.

SEXTA 19H00
TEATRO
VIRIATO

Nanook, o Esquimó

Robert Flaherty

EUA, 1922 | 79'

Filme musicado ao vivo por
Nuno Costa, guitarra e
Óscar Graça, piano

Há 100 anos, um filme rodado no Alasca escrevia uma nova página na história do Cinema. Ao passar nos cinemas dos Estados Unidos, o dia-a-dia de uma família de esquimós tomou uma popularidade de proporções inéditas num documentário, fruto de uma mistura sábia de ficção e realidade.

Nanook, o Esquimó é considerado pioneiro de um modo de filmar o real, mérito do realizador Robert Flaherty.

Desafiados pela curiosidade de saber como **Nuno Costa** e **Óscar Graça**, dois músicos da área do jazz, imaginam a banda sonora deste filme, voltamos a "Nanook" em versão filme-concerto, ao vivo, no **Teatro Viriato**. Um clássico do cinema para todas as idades e dois músicos preparados para uma família de esquimós muito *sui generis*!

RECENTEMENTE CELEBRADO EM TODO O MUNDO A PROPÓSITO DO SEU CENTENÁRIO, O FILME DÁ CONTA DA VIDA DO POVO "INUIT" NAS TERRAS GELADAS DO ALASCA, A PARTIR DE UMA PERSONAGEM CENTRAL, QUE É NANOOK. A BANDA SONORA, AQUI INTERPRETADA AO VIVO, É DA AUTORIA DE ÓSCAR GRAÇA E NUNO COSTA.





13.

SEXTA 23H30
CARMO'81

ESTREIA

Disappearing Music for Face

Mieko Shiomi

EUA, 1966 | 10'

Filmes musicados ao vivo
por Joana de Sá

Mieko Shiomi e **Carolee Schneemann**, como muitos outros artistas de vanguarda, chegaram ao cinema depois de uma carreira já consolidada noutras disciplinas, como a pintura e performance.

Em **Disappearing Music for Face**, o sorriso de Yoko Ono em slow motion é um dos trabalhos da artista e compositora Mieko Shiomi, um dos nomes fundamentais da arte japonesa do pós-guerra.

Carolee Schneemann começa por criar, em **Fuses**, um todo orgânico: até os títulos são pintados, riscados, e performáticos. E integrou o seu corpo nu com espelhos fragmentados, cobras, peles e outros objectos em acções ritualizadas para transformar aquele que era um objecto tradicionalmente passivo, estetizado, na arte — a forma feminina, em agente da própria criação.

Fuses

Carolee Schneemann

EUA, 1967 | 22'

EXEMPLOS DA LINGUAGEM DE VANGUARDA DAS DUAS REALIZADORAS, OS FILMES SÃO AQUI RECRIADOS POR JOANA DE SÁ, QUE TEM DESENVOLVIDO UM TRABALHO NO CAMPO DA ARTE SONORA EM QUE ARTICULA FENÓMENOS ACÚSTICOS COM SONS ORIUNDOS DE GRAVAÇÕES DE CAMPO. AS SUAS COMPOSIÇÕES DÃO PARTICULAR ATENÇÃO AO FLUXO DE FREQUÊNCIAS E A LOOPS FEITOS A PARTIR DE GUITARRA, SINTETIZADOR OU VOZ.





14.

SÁBADO 10H30
ESTÚDIO,
TEATRO VIRIATO

OFICINA DE MÚSICA
BEBÉS E CRIANÇAS
ATÉ 5 ANOS
50 MIN.

LOTAÇÃO
20 CRIANÇAS
(+ 2 ACOMPANHANTES POR
CRIANÇA)

Tatabitato

de Ana Bento
e Bruno Pinto

A sessão mensal do
Tatabitato no **Teatro
Viriato** a apresentar-
-se com as cores do
cinema de animação
realizado em Portugal.

É de elementar justiça:
no cinema de animação
pontificam alguns dos
filmes mais consagrados
do cinema português,
e foi por aqui que se
viu a primeira nomeação
de um filme português
aos Óscares, em 2022,
com “Ice Merchants” –
filme visto e premiado
no **vistacurta** do ano
passado.

Criar

CURTAS
REALIZADAS POR
BENJAMIN BOTELLA,
FABIENNE COLLET,
JOÃO MIGUEL REAL,
JOÃO MONTEIRO
E LUÍS VITAL,
MARGARIDA MADEIRA,
PIERRE BOUCHON.

PORTUGAL E
FRANÇA, 2019,
2' CADA CURTA



Para os mais novos, bebês, crianças e famílias, uma sessão **Tatabitato** em que a magia do cinema é embalada ao som de música ao vivo, e em tempo real, por múltiplos instrumentos, com os músicos **Ana Bento** e **Bruno Pinto** aos comandos.

Exploram-se imagens animadas provenientes da série **Crias**, de 2019, numa selecção da realizadora Margarida Madeira a assinalar, simbolicamente, os 100 anos que passam desde a estreia da primeira animação portuguesa, no ano de 1923. Com pinguins e gaivotas, flamingos e ouriços, e muitos objectos e brinquedos no palco que permitem criar os efeitos sonoros especiais necessários para criar o ambiente perfeito para cada animação!

GAIVOTAS



PEIXES PALHAÇOS



Call for entries

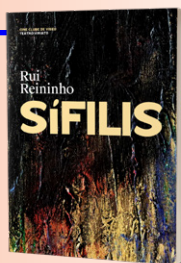
01.fev→
30.jun'24

PRODUÇÃO LOCAL
PRODUÇÃO NACIONAL


vista
curta



À venda nas sessões



Sífilis versus Bilitis

Rui Reininho (1983) | LIVRO

Terceira edição do livro de Rui Reininho, iniciativa conjunta do Cine Clube e Teatro Viriato, com revisão e notas de Margarida Assis e capa de EGO (alter-ego pictórico de Edgar Pêra). Esta reposição foi preparada para acompanhar o cineconcerto **Filmitis vs. Reinitis**, espectáculo produzido na edição 2021 do **vistacurta**. | €7,5



O Dia em que a Terra se Fez Mar

Fotografias de **Tiago Miranda**, textos de **Raquel Moleiro** | LIVRO

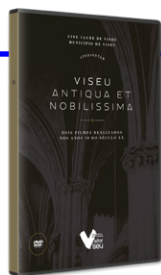
O retrato de uma das maiores catástrofes que Moçambique sofreu nos últimos anos. Em 2019, os esforços conjuntos dos dois autores e da ACERT produziram uma exposição e um livro solidário. O resultado da venda do livro será transformado num gesto de ajuda para a Escola Secundária da Manga, na Beira. | €10



Argumento

Ensaio, cineclubismo, entrevistas, ilustração | REVISTA
Publicação editada desde 1984, pensada, originalmente, para a divulgação de actividades e debate do fenómeno fílmico, sendo, hoje, um veículo de reflexão da sétima arte e divulgação do Cine Clube de Viseu.

| €2 | GRATUITO PARA ASSOCIADOS



Viseu 1930

Antiqua et Nobilissima | DVD

Dois documentários breves, um deles pela primeira vez disponibilizado ao público. São tocantes e raros: os dois revelam um entusiasmo da época em relação às potencialidades do cinema, escolhendo cuidadosamente os locais de filmagem — alguns, só mesmo nestas imagens é que ainda sobrevivem. Versões restauradas de **Viseu** (1930) e **Viseu: A Cidade – Jardim da Beira Interior** (1936). | €7,5 | ASSOCIADOS €5





Equipa de selecção

Beatriz Pina
César Gomes
Guilherme Riquito
Gustavo Garcetti
Inês Cunha
Margarida Assis

Produção/direcção executiva

José Pedro Pinto
Rita Maia
Rodrigo Francisco

Inscrição de filmes/projecção

José Pedro Pinto

Acompanhamento
do Júri Primeira Vista
Margarida Pessanha

Coordenação editorial

Rodrigo Francisco

Grafismo

Miguel R. Cardoso

COM DESENHOS DE FILIPE LOPES
E JOANA DE SÁ

Fotografia

José Alfredo

Entradas

Flávia Nicola Pinto
Margarida Pessanha
Mariana Duarte

Motorista

Guilherme Riquito

vistacurta.pt

O **vistacurta** é uma proposta crítica de encontros à volta do cinema e da região, organizada pelo **Cine Clube de Viseu** como prolongamento amplo e festivo da sua programação regular, desenvolvida, junto do público em geral e em contextos educativos, desde 1955.

APOIO



FINANCIAMENTO



cine clube
viseu

PARCEIROS DE PROGRAMAÇÃO



teatrovinato



APOIOS



Casa da Judiaria Velha



QUINTA DO
PERDIGÃO



cineclubeviseu.pt



AGENDA

Preçário

PÚBLICO EM GERAL
€3,00

ASSOCIADOS CCV
AMIGOS TEATRO VIRIATO
ASSOCIADOS ACERT
JOVENS ATÉ 18 ANOS
ENTRADA LIVRE

CINE CONCERTOS
"NANOOK, O ESQUIMÓ"
| €5,00
"DISAPPEARING MUSIC
FOR FACE + FUSES"
| ENTRADA LIVRE

ATIVIDADES EDUCATIVAS
SESSÕES DE CINEMA
| €2,00 | ENTRADA LIVRE
PARA PROFESSORES
"SUPER NATURAL"
| €2,50



INFORMAÇÕES

TELEFONE
232 432 760

E-MAIL

GERAL@CINECLUBEVISEU.PT

Para sócios do
Cine Clube,
a entrada
nas sessões
de cinema
é livre.

10.

 TERÇA

10H00/14H00 | IPDJ
ESCOLAS

Águas do Pastaza

de Inês T. Alves

- Com a presença da realizadora

10H30/15H00 | T. VIRIATO
ESCOLAS

Super Natural

de Jorge Jácome

- Com Henrique Amoedo, director artístico da companhia Dançando com a Diferença

21H30 | IPDJ
SESSÃO DE ABERTURA
CURTAS-METRAGENS

Competição

QUASE ME LEMBRO
de Miguel Lima e
Dimitri Mihajlovic

O SEMEADOR DE ARBOLAPIS
de Pedro Araújo

A FEBRE DE MARIA JOÃO
de Afonso Rapazote
e Bernardo Rapazote

MEMÓRIAS DE
PAU-PRETO E MARFIM
de Inês Costa

11.

 QUARTA

10H00/14H00 | IPDJ
ESCOLAS

100 anos de Cinema de Animação Português

Carta branca a
Margarida Madeira

- Com a presença de realizadores

21H00 | IPDJ

Acácio de Almeida
- Um certo olhar

À Flor do Mar

de João César Monteiro



12. QUINTA

10H00 | CARMO'81
WORKSHOP (CONT. DIA 13)

Vista Final

• Com Mário Gajo

10H00/14H00 | IPDJ
ESCOLAS

100 anos de Cinema de Animação Português

Carta branca a
Margarida Madeira

• Com a presença
de realizadores

21H30 | IPDJ
CURTAS-METRAGENS

Competição

WHY ARE YOU IMAGE PLUS
de Diogo Baldaia

WHEN I CLOSE MY EYES
I SEE EVERYTHING
de Alexandre Alagôa

AS HORAS
de Marta Reis Andrade
e Marta Sousa Ribeiro

O BANHO
de Maria Inês Gonçalves

AS GAIVOTAS
CORTAM O CÉU
de Mariana Bártole e
Guillermo García López

PÁSCOA
de André Ruivo

13. SEXTA

10H00/14H00 | IPDJ
ESCOLAS

A Sibila

de Eduardo Brito

19H00 | TEATRO VIRIATO
CINE CONCERTO

Nanook, o Esquimó

de Robert Flaherty

• Musicado por Nuno
Costa e Óscar Graça

21H30 | IPDJ
CURTAS-METRAGENS

Competição

UM CAROÇO DE ABACATE
de Ary Zara

AS LÁGRIMAS DE ADRIAN
de Miguel Moraes Cabral

AUTOERÓTICO
de João Martinho

ULTIMATE BLISS
de Miguel de Jesus

NOBODY
de Marcela Jacobino

23H30 | CARMO'81
CINE CONCERTO

Disappearing Music For Face

de Mieko Shiomi

Fuses

de Carolee Schneemann

• Musicado por
Joana de Sá

14. SÁBADO

10H30 | TEATRO VIRIATO
OFICINA DE MÚSICA

Tatabitato

por Ana Beato
e Bruno Pinto

17H00 | IPDJ

Acácio de Almeida
- Um certo olhar

Máscaras

de Noémia Delgado

21H30 | IPDJ
SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Prémios

Vencedores das
competições de curtas-
-metragens e Prémio
Primeira Vista

FILME CONVIDADO

A Sibila

de Eduardo Brito

Lembrando coisas
importantes: no
final das sessões,
o encontro é no

EM
DIREITA





“É importante não ser só profissional. Digo que sou um amador profissional porque continuo a ter a mesma ligação afectiva muito grande com as coisas e a procurar sentir.”

● ACÁCIO DE ALMEIDA